

19. Mercadão – Estação Carlos Botelho da Funilense

19.1 A edificação como documento

19.1.1 Bem/Edificação

Mercado Municipal de Campinas

19.1.2 Localização

Rua Benjamin Constant, s/nº, Centro, Campinas, SP, CEP 13013-010

19.1.3 Proteção

Tombado pelo CONDEPHAAT, Processo 22362/83, Resolução 1 de 24/01/1983, inscrição nº 208, p. 57, 01/02/1983 e pelo CONDEPACC, Resolução 021 de 19/10/1995

19.1.4 Propriedade

Mercado Municipal de Campinas

19.1.5 Proprietário

Prefeitura Municipal de Campinas

19.1.6 Usuário

Serviços Técnicos Gerais de Campinas

19.1.7 Utilização original

Mercado municipal

19.1.8 Utilização atual

Mercado municipal

19.1.9 Enquadramento/Implantação

Situa-se entre as Ruas Barreto Leme, Ernesto Khulman, Álvares Machado e Avenida Benjamin Constant.

19.1.10

Valor documental

O Mercado Municipal, inaugurado em 1908 em terreno já urbanizado, foi criado para atender às novas necessidades da cidade, reunindo em um mesmo edifício a comercialização de produtos até então separados: carnes verdes, hortaliças, secos e molhados. Mais do que isso: o novo edifício cumpria com o papel de associar o produtor ao consumidor, nascendo o novo edifício associado com a instalação do terminal da Estrada de Ferro Funilense – uma linha férrea idealizada para oferecer à cidade, produtos agrícolas e gêneros de abastecimento procedentes do Núcleo Colonial Campos Sales e de áreas vizinhas.

O projeto de instalação do Mercado foi levada à Câmara Municipal por Luiz Nogueira que se propunha a construir o edifício em contrapartida à doação do terreno e ao direito de explorar seus espaços por 20 anos. Nesta ocasião (1906), Luiz Nogueira apresentou o projeto de autoria do Dr Ramos de Azevedo e no qual constavam instalações da companhia férrea, inclusive da área mais alta destinada ao “acostamento” do “tremzinho da Funilense” .

- MARTINS, Valter. História de compra e venda: mercados e abastecimento urbano em Campinas. USP, São Paulo: 2001.

19.2 Valor arquitetônico

19.2.1 Arquiteto/Construtor/Autor

Projeto do engenheiro arquiteto Dr Francisco de Paula Ramos de Azevedo; construção a cargo do engenheiro arquiteto Augusto Fried, com participação dos Irmãos Mazzini.

19.2.2 Estilo, originalidade

O edifício, projetado em estilo eclético com elementos mouriscos foi tombado pelo CONDEPHAAT em 1983 por representar uma da modalidade de mercado regional e pelo CONDEPACC em 1995 por se tratar de um raro exemplar da arquitetura eclética.

19.2.3 Aspectos arquitetônicos independentes do estilo (período histórico de construção, evolução e mudanças do edifício)

Segundo parecer do CONDEPHAAT: “O mercado foi projetado por Ramos de Azevedo, em estilo mourisco, com uma área total de 7.308,80m² e construído por Augusto Fried. Sua planta é basicamente retangular, desenvolvida em três navas no sentido longitudinal. A iluminação em seu interior se dá através de aberturas localizadas na altura da linha dos beirais. Suas dependências encontram-se distribuídas entre boxes para armazéns, circulação e dois ambientes que sediaram a Companhia Funilense. E 1933 foram realizadas reformas na iluminação, no piso e nos serviços de água e esgoto e, na década de 1970 na pintura e no piso, além de acréscimo de boxes”

Em fotografias de princípios do século XX podemos observar detalhes da cobertura de telhas cerâmicas com ausência de platbandas. Para Giselle Protti, Ramos de Azevedo “propôs uma volumetria com telhados que se sobrepõem, criando assim um pé direito mais alto na porção central do edifício em relação aos volumes laterais, numa composição arquitetônica que permite a iluminação e a ventilação natural em todos os volumes”

19.2.4 Estado físico de preservação

Bom estado de conservação

19.2.5 Transformações, adaptações, restauração

Em 1925, período em que a “Funilense” foi incorporada à “Sorocabana” (ferrovia estatal), sua estação inicial passou para o edifício novo localizado no bairro do bonfim e a Estação Carlos Botelho deixou de funcionar. Com esta mudança, o mercado perdeu parte de seu dinamismo. “Em 1933, foram realizadas reformas na iluminação, no piso e nos serviços de água e esgoto” (CONDEPHAAT), passando o mercado a ser “exclusivamente comercial, tanto varejista como atacadista”

O prédio passou por outras grandes reformas e no início da década de 1970, o governo Quércia cogitou na sua demolição, mas a intenção gerou forte reação dos comerciantes. O mercado acabou recebendo uma nova pintura, a reforma do piso “além do acréscimo de boxes” (CONDEPHAAT), e o município criou no jardim do lago, uma central de abastecimento conhecida por “Ceasinha”.

Em 1982, a proposta de tombamento foi levada ao Condephaat (e aprovada no mesmo ano) pelo prefeito José Nassif Mokarzel.

Em 1994 o edifício recebeu uma nova reforma: sua infraestrutura foi trocada (redes elétrica, hidráulica, de esgotos e equipamentos de combate a incêndio) e as cores originais resgatadas (litrado de bege e cor de telha). Em 2005 a fachada recebeu nova pintura, o telhado foi reformado, as platibandas foram padronizadas e os toldos dos boxes trocados (PROTTI). Em 2007, o Estúdio sarasá apresentou ao Condepacc projeto de revitalização da edificação prevendo intervenções, inclusive, na área envoltória.

19.2.6 Emprego de materiais, programa arquitetônico, outras informações

Entre os anos de 1907 e 1908 construiu-se o edifício “em estilo mourisco, destacando-se da massa um retângulo de 70,20ms de comprimento por 20,60 de largura (...) A uma das faces, á que fica voltada para a rua Álvares Machado, será anexa a projectada Estação da Funilense em estilo mourisco também. Há ainda no plano do corpo principal uma plataforma abrigada com 20 metros de extensão a 4 de largo, com rampas de acesso para cada extremidade (...) O mercado ocupa a área de 7.077,90 metros quadrados para a parte central, 138,90 para os corpos salientes e 92 para a plataforma da linha férrea (...) Ao corpo central seguem-se duas naves elegantes e ao longo delas ficarão 28 quartos de armazéns e duas dependências para o serviço de tráfego da Funilense (...) Cada uma das faces do edifício será praticável por grandes aberturas (...) Essas obras obedecem o plano do Dr Ramos de Azevedo, são fiscalizadas pelo engenheiro-arquitecto Dr Augusto Fried e são seus empreiteiros os conhecidos construtores Irmãos Mazzini (...) A parte do largo que dá para a Escola Correia de Mello é destinada a feiras e o edifício da escola servir de palácio da Agricultura em ates ocasiões (...) Ruas e avenidas ligarão facilmente a cidade com o mercado (...) Calcula-se que as obras fiquem concluídas em agosto e com ellas deve ser dispendida quantia superior a 130 contos” (Jornal de Campinas de 1º de fevereiro de 1907, CONDEPHAAT).

19.2.7 Área aproximada total

Área bruta: 2.520 m²

projeto	013/14
cliente	TAB Núcleo Regional Campinas
assunto	Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
síto	Mercadão – Estação C. B. da Funilense
local	Campinas, SP
coordenação	Dra. Mirza Pellicciotta
data	12/10/2015
revisão	0
folha	01/03
Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda	
	

19.3 Estudo do entorno

19.3.1 Área envoltória

Nos fundos da Catedral, achava-se instalado nas primeiras décadas do século XIX, o Largo de Jurumerval, importante núcleo de abastecimento da cidade e que cerca de cem anos depois, daria lugar à instalação do "Mercadão" (inaugurado em 1908). Nesta baixada, seriam instalados também, no final do século XIX, os trilhos da Estrada de Ferro Funilense, prestando-se o edifício do mercado a servir de Estação para o embarque de passageiros que seguiam em direção ao "Bairro do Funil" (atual Cosmópolis), passando os trilhos pelo recém criado bairro do Guanabara e pelas terras da Fazenda Santa Genebra (de propriedade do Barão Geraldo de Resende).

A região conhecida como "Brejo da Ponte" ou "Brejo do Poente", área pantanosa do Córrego Serafim, encontrava-se coberta por árvores de "jumbervas" quando a Câmara Municipal, em meados do século XIX, resolveu demarca-la para criar um largo; o nome ficou sendo Largo Jurumbeval. Na década seguinte, a área recebeu o Colégio Florence (1863/1865), a instalação nas imediações, do Colégio Culto à Ciência (1874) e da Escola Correia de Melo (1881). Mas, tal área "de estudos" se caracterizava também pelo despejo de lixo sob as áreas de charco, o que tornou a região insalubre e exposta às epidemias. Coube, então, aos Colégios (em especial, ao Florence) pressionar pelo seu saneamento, desenvolvendo-se as obras de limpeza, drenagem e aterro entre as décadas de 1870 e 1890. A urbanização do "Largo Correia de Melo" (1880), no entanto, não conseguiu impedir novas epidemias, e em especial a de febre amarela (1889/1897) que causou muitas mortes à cidade. Esta epidemia desencadeou, por sua vez, uma batalha sanitária levada à frente pelo poder público e a "Praça Correia de Melo" mereceu uma atenção especial; as obras de dissecação e aterro se intensificaram e receberam fundações de tijolos, permitindo que, que em 1899, a área recebesse a Companhia Agrícola Funilense e em 1908, o novo Mercado Municipal (1908). Estes estabelecimentos possibilitaram à cidade constituir um novo centro de comércio e cultura.

As atividades de abastecimento da cidade, originalmente, contavam com a venda de hortaliças no Largo do Capim, ao lado da Casa de Câmara e Cadeia (Praça Bento Quirino). Em meados do século XIX (mais precisamente, entre 1860 e 1861) a Câmara Municipal criou o Mercado Grande (Mercado Velho ou Mercado dos Caipiras) numa área aterrada, hoje ocupada pela Escola Estadual Carlos Gomes, e décadas depois, em terreno de frente, o "Mercado das Hortaliças" (1886). Para alcançar a área dos mercados utilizava-se do "Beco do Inferno" (posteriormente renomeado de Travessa São Vicente de Paula); lugar de "maus cheiros" e de divertimentos noturnos, frequentado por pessoas "de má fama" segundo as famílias mais importantes do local. Esta situação, aliás, foi um dos motivos que provocou a transferência dos mesmos estabelecimentos para uma área mais distante do centro e dos Cambuhy's, bairro que nas primeiras décadas do século XX passava a receber as novas elites da cidade.

19.3.2 Qualidade arquitetônica, estética, urbanística: interação com o ambiente urbano

Ao longo do século XX, o Mercado Municipal se firmou como um espaço de encontros de diferentes grupos sociais, culturais, intelectuais e políticos. E na condição de um espaço de encontros, ele experimentou mudanças que influenciaram diretamente nas condições e perspectivas de interação com o ambiente urbano. Estas transformações surgiram, entre outros aspectos, das intervenções e reformas urbanísticas que pouco a pouco alteraram o sentido e as condições de vivência nos espaços públicos. Com o Plano de Melhoramentos Urbanos, por exemplo, a rua Benjamin Constant sofreu um forte alargamento; na década de 1960, a criação da av Senador Saraiva não só ampliou o fluxo viário da área como promoveu a construção de um pontilhão na praça atrás do mercado (para conexão da nova avenida com as avenidas Orozimbo Maia e João Penido Burnier) rompendo a histórica ligação que a edificação mantinha com o bairro do botafogo. Em 1980, a praça Correia de Melo, na frente do edifício, transformou-se num terminal de ônibus urbano.

19.4 Outros elementos patrimoniais do bem

19.4.1 Bens móveis

O mercado conta com uma longa trajetória de comércio familiar, ainda hoje presente em seus mais de 140 boxes internos, cada qual com seus testemunhos e singularidades.

projeto
013/14

cliente

IAB Núcleo Regional Campinas

assunto

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

sítio

Mercadão – Estação C. B. da Funilense

local

Campinas, SP

coordenação

Dra. Mirza Pellicciotta

revisão

0

folha

12/10/2015

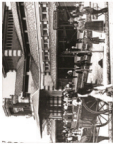
02/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda

CONHECIMENTOS ASSOCIADOS

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

imagem	tipo	número	legenda	autor / fonte
	Fotografia	1314IA19001	Fachada, detalhe 1	Marília Vasconcellos
	Fotografia	1314IA19002	Fachada, detalhe 2	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	1314IA19001	Vista da fachada (1)	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	1314IA19002	Vista da fachada (2)	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	1314IA19003	Oswaldo Cruz em visita ao Mercado Municipal no início do século XX.	Arquivo MIS
	Imagem de arquivo	1314IA19004	Antigo Mercado das Andorinhas, no final do século XIX.	Arquivo MIS
	Imagem de arquivo	1314IA19005	Área dos antigos mercados de abastecimento de Campinas, década de 1870.	Arquivo MIS
	Imagem de arquivo	1314IA19006	Vista interna do Mercado Municipal em meados do século XX.	Arquivo MIS

imagem	tipo	número	legenda	autor /fonte
	Imagem de arquivo	1314/A19007	Vista do Mercado Municipal em princípio do século XX.	Acervo MIS
	Imagem de arquivo	1314/A19008	Mercado municipal em 1912 com registro da Estação Carlos Botelho, da Cia Fumilense.	Acervo CM UNICAMP
	Imagem de arquivo	1314/A19009	Vista do Mercado Municipal na primeiras décadas do século XX.	Acervo MIS
	Imagem de arquivo	1314/A19010	Vista do Mercado Municipal na primeiras décadas do século XX.	Acervo MIS

projeto
013/14
 cliente
IAB Núcleo Regional Campinas
 assunto
Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
 site
Mercadão – Estação C. B. da Funiense
 local
Campinas, SP
 coordenação
Dra. Mirza Pellicciotta
 data
12/10/2015
 revisão
0
 folha
03/03
 Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda